

MANIFESTO **ARGONAUTAS**

O Retorno

**À Associação Portuguesa de Desportos,
Dirigentes,
Associados e
Torcedores.**

Por que estamos novamente aqui?

*Sentimo-nos felizes pela presença de todos, como se fosse uma reunião, mas é simplesmente uma carta, um manifesto escrito. Esperamos que fiquem conosco até o fim. Estamos nós, autores do **Projeto Argonautas**, muito honrados com isso e nos sentimos também muito responsáveis pelo momento que nos concedem.*

*Visando a arregimentar um número maior de simpatizantes e torcedores pela descoberta de uma nova marca, ao mesmo tempo em que se preservam e reiteram toda nossa história e tradições, a presente tem como objetivo reafirmar as convicções porque defendemos a tese de que à denominação Associação Portuguesa de Desportos, dever-se-ia acrescentar o vocábulo, **Argonautas**, para assim ser :*

**Associação Portuguesa de Desportos Argonautas,
APD Argonautas**

Ou ainda, adotar a denominação
Associação de Desportos Argonautas

Antes, fomos recebidos e ouvidos por nosso Vice Presidente de Marketing, Dr. Orlando Cordeiro de Barros, que nos encorajou, propondo que a idéia do nome Argonautas deveria se converter em uma tese, configurada, a princípio, pelos projetos, Argonautas e APD Argonautas. É, portanto, o Sr. Vice-Presidente, Dr. Orlando Cordeiro, um dos que incentivaram o início deste trabalho.

*Estamos aqui também graças a uma Resolução do Conselho Deliberativo, de Setembro de 1993, que concede espaço para estudos de proposta a uma nova denominação para Associação Portuguesa de Desportos, através de um acréscimo. Chamemos a esse momento de: **A Lei do Acréscimo**. A nosso ver esta idéia do acréscimo foi brilhante, e mostrou que os que votaram na mudança não queriam perder as já profundas raízes lusitanas.*

Estamos aqui também porque nós, ou nossos pais, para cá migramos. Porque nossos ancestrais estas terras descobriram e disseminaram sua língua, religião e cultura. Por tudo isso e mais alguma coisa estamos aqui. Falamos igualmente àqueles que aqui chegaram e o Pai que antes criam é O Mesmo que cremos agora. Aquele, que os trouxe e os guiou em tão difícil travessia Atlântica para que hoje cá estivéssemos, é O Mesmo que nos conduziu até estes recintos, onde diferentemente nos encontramos. Estamos aqui como se fosse uma reunião importante que pretende discutir parte dos destinos da nossa Associação Portuguesa de Desportos. Queremos demonstrar porque, e como, o Projeto Argonautas poderá sobremaneira influir nos destinos da nossa Portuguesa, com base em todas as suas tradições, sem alterar-lhe o cerne, a alma.

*O Projeto Argonautas mostra que tudo que desejávamos para a Portuguesa nele está consubstanciado, pois o **nome Argonautas enleva nossa imagem, ratifica nossos símbolos e mantém nossas tradições**. Mas enfim, viemos aqui para cooperar, para trabalhar por nosso clube, pela nossa nação, oferecendo-lhe uma solução definitiva.*

A Portuguesa e sua crise de identidade.

Não vai muito longe o tempo em que tínhamos certeza, assim como toda a imprensa e comunidade, de que éramos um grande clube no futebol. Não havia dúvidas em nós mesmos, nem nos meios jornalísticos, nem na comunidade esportiva e federações. Hoje, apesar da nossa grandeza, estamos aceitando o conceito de time médio, e algumas vezes, nós mesmos não sabemos onde nos colocar. Por duas vezes campeões do Torneio Rio - São Paulo, disputa que fundamos e nunca deixamos de participar com notoriedade desde sua existência, ficamos à margem da competição, mesmo quando fomos o segundo time em qualidade no Brasil, em 1996. Alegaram que não tínhamos torcida, que não iríamos produzir rendas. Aceitamos. Havia como não aceitar? Duas Copas do Brasil se passaram e ficamos só de platéia. Não nos deixaram competir.

Muito pior do que perder é não poder competir.

Mas, se somos grandes por que nos deixam do lado de fora? Só porque acham que não somos grandes? Mas, se somos grandes por que então aceitamos estar do lado de fora? A resposta é simples; é porque nós mesmos não estamos nos sentindo grandes o suficiente para lutar contra isso, porque nós mesmos estamos aceitando os limites que nos têm sido impostos. Por que não reagimos? ... E o que seria reagir?

Nação ou empresa

Um clube jamais será apenas uma empresa, é e sempre será, bem mais do que isso, um clube é e sempre será uma nação. Funcionários fazem funcionar bem a empresa em troca de um salário, mas uma torcida o faria apenas em troca de uma paixão. É tarefa da direção de um clube a união em torno de um objetivo que provoque esta paixão que una os atuais e cativa novos torcedores.

Não vemos obra maior que esta quando for feita.

Hoje, para nós da Portuguesa, obra maior que uma boa campanha, maior que um estádio, porque deve ser a primeira, é aquela que venha para cativar novos torcedores. Dentro de nossa nação pode ou deve conter uma empresa, ou até mais empresas que se unam a nós para nos ajudar, cada vez mais, a engrandecer a empresa da nação Associação Portuguesa de Desportos. Contudo, antes de mais nada, precisamos na nossa nação um incremento demográfico para aumento de mão de obra que trabalhe a nosso próprio favor. Para que isso ocorra precisamos abrir nossas fronteiras, as portas de nossa casa. Mas ao abriremos, falemos nossa língua, preservemos nossos bons costumes. Dos nossos bons costumes, a hospitalidade sempre esteve evidência. É só olharmos em volta e vemos dentro de nosso clube todo tipo de torcedores de outros clubes, mas estão aqui como associados, funcionários, etc..

Nossas portas têm estado abertas. O que falta então?

Simples, meus senhores:

Falta o convite

Nossa nomenclatura tem convidado apenas um segmento social a se aliar às nossas fileiras. É o segmento da colônia portuguesa, ou seus descendentes mais diretos, embora, infelizmente, não todos. À época da fundação da Portuguesa, no início deste século a classe média da época era formada, além dos brasileiros, por um grande contingente de imigrantes provindos de vários países, Portugal, Itália, Espanha, e outros. A imigração para o Brasil vai ocorrer até metade do século impulsionada ainda pela II Guerra. Os portugueses, em relação ao Brasil, sempre foram os imigrantes mais numerosos e de mais fácil adaptação em face da própria história luso-brasileira. Àquela época, a segmentação de associações era motivo de orgulho e de competição entre aqueles contingentes, pois as associações representavam diretamente os respectivos países de onde eram provenientes. A Portuguesa, por exemplo, surge da associação de cinco clubes fundados por imigrantes portugueses. Este era o convite para que as pessoas pertencentes às respectivas colônias, ou simpatizantes delas, alinhassem a esses clubes que evidenciavam suas origens. Hoje, vivemos nova situação. Cessaram as

grandes correntes imigratórias. Na cidade de São Paulo, por exemplo, a Portuguesa de Desportos ficou como último reduto colonial, pois não conseguiu arrebanhar uma massa considerável de simpatizantes fora da colônia. Há tempos a Portuguesa pensa, através de alguns de seus dirigentes, conselheiros e torcedores, que uma massa torcedora seja imprescindível para obtenção de recursos, bem como que a torcida represente o décimo segundo jogador no campo de disputa, e tudo isso e mais alguma coisa seriam os ingredientes necessários para a conquista de campeonatos. E, realmente, se atentarmos para os retrospectos dos campeonatos, veremos que os clubes que têm obtido melhores performances são os mesmos que têm atrás de si uma grande torcida. Aliás, os clubes ditos grandes são assim definidos por terem grande número de torcedores. Quanto maior esse número, maiores são os recursos que podem obter e melhor os times que deverão formar.

A grandeza da Portuguesa ainda resiste pelo seu passado e tradição. Tivemos um grande número de torcedores no passado em relação a outros clubes. Nossa grandeza também resiste pela bravura de nossos torcedores remanescentes e pelo empenho de nossos dirigentes e colaboradores e, ainda, por estar sediada na cidade de São Paulo, o maior centro desportivo e cultural do país. Mas, precisamos consolidar nossa posição e ascender para um nível mais elevado através do aumento do número de torcedores, pois, hoje, nosso equilíbrio é instável, às vezes, indiferente, pois estamos sendo colocados pelas federações e a “liga do clube dos treze” onde querem, deixando-nos à margem de torneios que teríamos por merecimento e direito disputar. Vem do passado, ao que nos consta desde anos 40, a proposição de que a Portuguesa, para obtenção de aumento do número de torcedores, deveria tomar atitude em relação à sua nomenclatura, pois este seria o ponto fundamental de apenas se alinharem às nossas fileiras torcedores ligados à colônia. Intermitentemente, ao longo do tempo, muitos têm levantado esta bandeira, mas têm encontrado resistência até daqueles que têm a convicção da necessidade da alteração, e também, por outros, hoje em menor número, que são antagônicos a qualquer mudança. É certo que todos amam a Portuguesa, porém distingue-se pelo rumo que o clube deve tomar. Os primeiros, apesar de acharem necessária a mudança, vão se deparar com uma questão: Como mudar? Qual denominação adotar? Daí, qualquer denominação que se lhes apresente, a grande maioria desses ficará contra. Aos outros, nenhuma denominação lhes servirá. Hoje, somos o futuro daquele passado, nossa torcida diminuiu e tendência continua. Essa divisão de pensamentos tem-nos enfraquecido e nos amarrado para qualquer tomada de atitude. Essa divisão tem feito com que os dirigentes não saibam se posicionar, pois receiam dividir a torcida que já é diminua, e assim, perderem mais torcedores. Surgem então as perguntas e afirmações de todos os lados. Quanto tempo havemos ainda de esperar? Esperaremos pelo caos? Será que a torcida não é verdadeiramente necessária? O que precisamos é ganhar campeonatos e daí a torcida vem! Será que ganhando um campeonato teremos a torcida que queremos, ou pelo menos, a que precisamos? Quantos campeonatos teremos de ganhar para termos mais torcedores? Por que muitos times ficaram anos e anos sem ganhar campeonatos e tiveram sua torcida aumentada? Sem uma torcida numerosa será fácil ganhar campeonatos? É um ciclo vicioso: não temos torcida porque não ganhamos campeonatos, não ganhamos campeonatos porque não temos torcida! E, então? Que futuro nos aguarda?

Quem constrói o futuro é o presente.

Mais que mudar nomes, precisamos mudar a mentalidade, o espírito. Antes um novo espírito, para depois o nome.

Se tivéssemos aqui um só pai, é certo que nos diria: Uni-vos!

Nestas mais recentes gestões, a partir do Presidente Pacheco, estivemos unidos em torno do time de futebol e, por conta disso, conseguimos bons frutos. Parabéns aos dirigentes atuais. Todavia, há ainda outras coisas que nos deveriam unir.

Seremos grandes, se unidos.

*Todos aqui percebem que a Portuguesa precisa de uma imagem mais popular, mais universal, para que não apenas alinhem-se em suas fileiras torcedores somente ligados à colônia lusitana, população esta cada vez mais escassa. Estas mais recentes direções têm demonstrado isso, até numa boa intenção, quando fizeram por prestigiar o nome **Lusa**, inscrição que vemos anotada em todo nosso patrimônio. Mas, todos sabemos que esta proposição é um paliativo, senão um placebo. A Portuguesa sempre será Portuguesa e sempre será Lusa. Lusa é uma palavra que estará para nos distinguir, mesmo crescendo Argonautas. A Associação Portuguesa de Desportos Argonautas continuará a ser a equipe Lusa, como é a Portuguesa de Desportos. Além disso, o nome, Lusa, não traz originalidade, pois também tem sido utilizado para designar outras “Portuguesas”, assim como a co-irmã Portuguesa Santista, que já foi várias vezes mencionada como Lusa Santista, ou Lusa Praiana, etc...*

Uma piada, aqui todos sabemos, a manchete da Folha de São Paulo:

Portuguesa muda para Lusa para ganhar mais torcida.

Mudaram para não mudar. *Portuguesa e Lusa nada mais são que a mesma coisa. Na verdade, não nos pareceu, a nós lusos, que essa era a intenção da idéia (a de ser a saída para maior torcida), mas sim deixar fluir o nome do grito de guerra como nome do time; ou, de postergar uma atitude que deveria estar sendo estudada, pois todos sabemos que o problema de nossa marca é crônico e necessitaria de uma intervenção bem pensada e definitiva; ou ainda, de certa forma, ao investirem com tal intensidade na marca Lusa queriam os senhores dirigentes que nos afastássemos do nome Portuguesa, o que foi bem pior. Não precisamos encobrir o nome, Portuguesa.*

Por isso, achamos brilhante a Lei do acréscimo.

O projeto Argonautas respeita a vontade de nossa maioria e não faz isso. O nome Argonautas não veio aqui para fazer uma apologia da “mudança de nome”, cujo termo até preferimos falar em “adoção de uma nova marca”. Não podemos mais desperdiçar tempo com isso, pois isto será um fato a se consumir brevemente, face as mudanças que advirão com o implemento da Lei Pelé e novos contratos com patrocinadores. Veio, sim, para fazer a apologia da própria marca, e claro, sugeri-lo à comunidade da Portuguesa que a adote.

Nós, autores projeto, estamos conscientes que a unanimidade é uma utopia, mas é o que buscamos. A unanimidade, ainda que não imediata, em torno do nome Argonautas. Temos todas as razões para que isso ocorra. Não buscamos a maioria, buscamos a unanimidade.

Da Portuguesa, de Portugal e do Brasil.

O que estamos propondo é o bem da nossa Portuguesa, um clube que já nasceu campeão, pois, mesmo sendo fundado em 1920, já trazia para sua sede uma taça de campeão. A data de fundação da Portuguesa, o 14 de agosto, não é por acaso, tem um profundo sentido histórico, é a data da Batalha de Aljubarrota, em 1385, em que se confirma a Dinastia de Avis com D. João I, filho de D. Pedro I e Inês de Castro, pai do Infante Dom Henrique. O Grande Mestre de Avis foi o homem que teve a visão de Portugal haveria de crescer pelo mar. Nas palavras de Rocha Pombo, notório historiador, encontramos: “É o grande Mestre de Avis que instituiu o ideal imenso de que ia viver aquele pequeno povo, que toma a si, decisivo, a função gloriosa da integração humana no planeta”.

Isto nada mais foi, meus senhores, que o início da globalização humana, com conseqüências sociais e culturais de extrema relevância. Hoje, mais de 500 anos depois, busca-se no mundo, através de diversos blocos de países, uma globalização econômica que não poderia sequer ser pensada sem que houvesse a primeira.

Por seu lado, o Infante D. Henrique, terceiro filho do Mestre de Avis, já em Lisboa, por volta de 1420, deu início à construção do seu castelo no promontório de Sagres, e ali, diante do mar, iria se encontrar o teatro de operações da nova cavalaria. Numa outra feliz coincidência, **a APD foi fundada quando a Escola de Sagres fazia 500 anos.** Junto ao castelo, o infante construiu também instalações para arsenal, estaleiros e oficinas e para ali chamou, de muitos países, pilotos e homens competentes em questões de cosmografia e de náutica. Rocha Pombo ainda nos diz: “É daquele rochedo alcantilado que vão sair os

pioneiros do novo heroísmo.”.

E esses pioneiros de um novo heroísmo são os Argonautas de que vos falamos. Vejam como Rocha Pombo enaltece a atitude portuguesa de se abrir para o mundo, e ainda, tratando aquele povo como heróis e pioneiros.

Assim começa a conquista ultramarina de Portugal que veio ter aqui e que foi, vejam senhores, o fato inspirador daqueles que fundaram a Associação Portuguesa de Desportos. Isto porque a Cruz de Avis, símbolo maior da Associação Portuguesa de Desportos, representa também a tradição de uma dinastia cuja família prestou grandes serviços a Portugal e ao mundo. É também símbolo maior dos Heróis dos Mar, nossos Argonautas. Assim nasce a Portuguesa e assim querem continuar os Argonautas.

O projeto Argonautas não é um invento

É, sim, uma grande descoberta.

O Projeto Argonautas é a grande saída luso-brasileira que se buscava, como se provará. Não é propriamente uma mudança, mas uma continuação com novo impulso. Aliás, não deve ser tratado como uma mudança, mas sim como uma

reforma e restauração,

porque reformula a imagem luso-brasileira e resgata as origens da Associação Portuguesa de Desportos. O Projeto Argonautas ratifica e reforça todas as tradições da Associação Portuguesa de Desportos. Se é assim... Então, poderíamos ser:

APD Argonautas,

Associação Portuguesa de Desportos Argonautas,

ou, Associação de Desportos Argonautas.

Qual a dificuldade? O nome Argonautas é nosso, de toda a comunidade da Associação Portuguesa de Desportos porque sempre esteve no baú de nossa história e nós até agora não o tínhamos percebido.

Por isso não foi inventado, foi descoberto.

Mas eis que surge, em momento oportuno, às vésperas dos cinco centenários de aniversário do Brasil, ou melhor, das comemorações dos 500 anos da chegada dos Argonautas portugueses a esta nossa terra.

É preciso que ouçam. Por favor, ouçam o que o Projeto Argonautas tem a dizer, pois quer provar tudo que diz e vai fazê-lo porque tem corpo e alma.

Argonautas para nós representam os **heróis do mar**, nossos antepassados que lograram conquistas pela coragem, no domínio de seus medos ao penetrarem no desconhecido mar; pela sabedoria, no teor científico de suas missões e; pelo amor a uma pátria, a uma gente, uma nação. Este é o princípio do espírito Argonáutico: **coragem, sabedoria e amor**, e que deveria ser o mesmo da Associação Portuguesa de Desportos. Ou não?

Nós da Portuguesa temos um motivo de alegria e de vantagem sobre os outros co-irmãos. Temos mais história. Temos aqueles espíritos antigos que já viraram deuses e viraram mitos para nos darem exemplos de honra e glória. Haveremos de seguir o mito Argonáutico que reúne o amor, coragem e sabedoria. Nossos atletas, nossa torcida, nossos dirigentes, nossa gente, não precisarão mais do que isso para nos fazermos mais campeões.

Nossos atletas são os nossos heróis no esporte, heróis em tempos de paz

No esporte, o amor é a paixão e a união em torno de um mesmo objetivo; a sabedoria é a inteligência, é a destreza e competência para superar os obstáculos e vencer; e a coragem vem a ser a garra colocada no campo da batalha esportiva, as mangas arregaçadas para a luta e para o trabalho, sem temor àqueles que vamos enfrentar.

Sabemos que a maioria, ou todos dos que estão aqui, já discutiu consigo mesmo um nome para a nossa Portuguesa. Foi uma questão proposta por Raul Tabajara e Flávio Iazzete e antes deles já houve quem lutasse por isso. É um problema que se nos tem imposto há mais de 50 anos. Cremos que todos já pensamos e até sugerimos um nome, de uma forma ou de outra, quando o assunto era colocado. Ao longo do tempo foi sugerido Bandeirantes. Algumas vezes ouvimos falar em Sagres, Lusíadas, Camões, Real Paulista, Luso--Brasileiro, Lusa-Brasil, Grêmio da Portuguesa de Desportos entre outros. Vejam que todos estes nomes têm uma coisa em comum: que a comunidade da Portuguesa de Desportos, de maneira geral, quase unânime, no caso de mudança, quer uma marca que preserve a tradição Lusitana.

Mais recentemente, ouvimos falar em Argonautas.

Argonautas? Sim, Argonautas. O nome. Inédito. Original, mas que já traz a tradição em si mesmo. Um nome

Nunca antes cogitado.

A novidade assusta no princípio. Não é de estranhar que haja, de início, polêmica. A polêmica é sadia, a partir dela separar-se-á o joio do trigo, a partir dela encontrar-se-á a razão.

Um nome popular

Por vezes, fizeram-nos críticas que a nova marca deveria ser um nome popular. Mas vos digo com certeza que **qualquer nome não nasce popular, e sim, populariza-se, torna-se popular.**

Os nomes populares já têm dono. O que seria da palavra Flamengo, por exemplo, se não fosse popularizada pelo clube de futebol, ou mesmo que seria do nome Corinthians. Mas, o que vemos nesses dois exemplos é a originalidade. Poucos sabem o significado dessas duas palavras, mas o que todos sabem é que são dois grandes clubes brasileiros. Mas, quando a Portuguesa adotar a marca Argonautas toda a imprensa falará em Argonautas e até, por ser notícia tal adoção, terão de explicar o significado e o sentido desse novo termo e, em poucos dias, creiam, o nome estará popularizado sem que haja o menor esforço de nossa parte. Muitos esquecem-se de que o futebol no Brasil não precisa de publicidade, ao contrário, a publicidade é que dele precisa, pois que o futebol sempre é notícia. Quando sugerimos Argonautas, aqui mesmo dentro de nosso clube a maioria não sabia seu significado, porém bastou uma reportagem em A Folha de São Paulo para que todos soubessem que o termo estaria representando os heróis portugueses do mar. Para nossa surpresa, nossa idéia foi divulgada em noticiário de meia página no diário esportivo português Record, em reportagem otimista e respeitosa. A notícia extrapolou da esfera continental sem o menor esforço, sem que saíssemos de nossa sala de estudos.

Outra coisa que sentimos no nosso clube é que nos pesa uma grande responsabilidade em adotar uma nova marca, e isto é certo e deve ser considerado. Não é uma brincadeira. É algo muito, muito sério mesmo, sabemos disso. Contudo, essa responsabilidade não pode se converter em temor. O medo nos afasta de qualquer conquista. Temos sentido que a maioria dos nossos amigos torcedores lusos tem elogiado o projeto Argonautas nas suas idéias e fundamentos, mas receiam adotar a medida, face ao próprio nome Argonautas, que por ser forte, de peso, original demais, seja motivo de zombaria, quando, na verdade, foi um nome estudado para ser motivo de orgulho. Dentre os Argonautas citamos Pedro Álvares Cabral, Vasco da Gama, Bartolomeu Dias, Gil Eanes, Diogo Dias, Fernão de Magalhães e outros muitos. Todos homens de coragem, protagonistas das

grandes conquistas das navegações portuguesas. **Estes Argonautas são os homens que queremos como exemplo porque tiveram a coragem que hoje nos está faltando.** Jamais houve qualquer zombaria quando o projeto foi noticiado na Rede Globo, nos jornais A Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Diário Popular, Revista Placar, Gazeta Esportiva e muitos outros. Os jornalistas que nos entrevistaram reproduziram em suas páginas nosso ideal com grande respeito, pois viram que estávamos fundamentados em estudos sérios e devotados. Estes jornalistas nos ouviram atentos, enquanto que, não todos, porém, muitos de nossos dirigentes e torcedores, para quem realmente queríamos falar, taparam os ouvidos, fecharam os olhos e, o pior de tudo, pediram para que cerrássemos nossas bocas e sepultássemos nossas idéias.

Às vezes, mesmo sem querer, reproduzimos ditos populares como os do “Santo de Casa que não faz milagres”; às vezes, tememos as chacotas por nossa própria ignorância. O medo nos amordaça, e sem coragem nada conquistaremos senão o amargor das vitórias daqueles com quem competimos.

Os clubes, seus nomes, suas marcas.

Não é tarefa fácil adotar um nome para um Clube. Por isso vemos muitas repetições: Há vários “Américas”, vários “Atléticos”, “Grêmios”, “Bandeirantes”, “Corinthians”, “Flamengos” e até várias “Portuguesas”. Argonautas não há nenhum. Argonautas é original e **pioneiro como foram nossos ancestrais.** Estas repetições não poderiam ocorrer nos dias de hoje face a “Lei das Marcas e Patentes”. Porém, nós autores, por estratégia, a muito custo financeiro para nós, diga-se de passagem, procuramos atender à lei para preservar o nome Argonautas, porque a direção da Portuguesa, apesar de nossa insistência para que o próprio clube fizesse o registro, desdenhou o nome. Todavia, a fim de que esta valiosa marca não fosse perdida, nós a registramos por nossa própria conta tendo em vista ofertá-la ao nosso querido clube.

Argonautas será só nosso se quisermos. Argonautas é nome que vai buscar a era de ouro de Portugal, tanto na tecnologia como na arte. Nas obras literárias dos poetas lusos e brasileiros encontraremos a palavra Argonautas sempre escrita em letra maiúscula, como um nome próprio, dado o respeito que os poetas sempre tiveram a este nome, a este termo, a esta palavra de origem grega, que possui mais que 3000 anos de idade, mais 30 séculos. Se o nome Argonautas não fosse bom, não resistiria a todo este tempo e nosso poeta maior, Camões, não o utilizaria para designar os heróis do mar portugueses. Não haveria a inscrição no “Jazigo dos Gama”, construído nos anos 90 do século XVI, o epitáfio (provavelmente dos fins do século XVII), com a seguinte inscrição: “Aqui jaz o Grande Argonauta Dom Vasco da Gama, Primeiro Conde de Vidigueira, Almirante das Índias Orientais e seu Famoso Descobridor”¹ (grifo nosso). Pensem bem, reflitam um pouco mais.

Os Argonautas fizeram multiplicar por mais de centena de vezes o território e a cultura de Portugal e agora têm o objetivo de fazer multiplicar nossa torcida.

Não fora a saga dos Argonautas portugueses, pouco mais que 10 milhões de pessoas falaria nosso idioma, se é que nosso idioma conseguiria resistir quinhentos anos sem tais conquistas. Todavia, hoje, superamos com certeza mais de 200 milhões de falantes da Língua Portuguesa que tem ainda um longo campo a percorrer, através do inevitável progresso de nosso país e de outros mais que estão por melhor se desenvolver.

Não vamos nos enganar que arregimentar torcedores seja uma tarefa fácil e de curto prazo. Todavia, uma criança passa a ser torcedor voluntário, assim cremos, a partir dos sete ou oito anos de idade. Cremos também, que esse período seja o máximo, na pior das hipóteses, para que tenhamos os primeiros resultados, se mantivermos, pelo menos, o mesmo espaço publicitário e resultados nos torneios. Não será muito tempo se compararmos aos mais de 50 anos que temos visto nossa torcida a minguar e minguar.

1 SUBRAHMANYAM, Sanjay. *A Carreira e a Lenda de Vasco da Gama*. Lisboa : Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1998.

Já deve estar nascendo, aos berros nos berçários, a nossa nova torcida. E podem ocorrer também adesões acima dessas expectativas, que daqui a sete anos, vejamos torcedores com 14, 13, 12, 11 anos e assim por diante, fora aqueles mais velhos que até então não tinham simpatia por nenhum clube, todos vibrando pelas nossas cores, pela Associação Portuguesa de Desportos Argonautas. Queremos plantar uma castanheira, não um arbusto qualquer, por isso precisamos de algum tempo, mas na certeza que advirão bons frutos.

Vimos aqui porque descobrimos que a comunidade está com esse problema há mais de 50 anos, e só não o resolveu porque não ter o principal:

O nome,

Um nome que se adequasse aos símbolos, cores e tradições fundadas na Associação Portuguesa de Desportos.

Vimos aqui para trazer o nome Argonautas e mostrar toda a sua relação com a História da Portuguesa de Desportos.

Agora, o que mais precisamos é a coragem, mas não sem sabedoria, porque não podemos ser temerários, ou irresponsáveis. Nunca sem amor, pois sem ele não conseguiremos a união, aliás, sem ele nada se consegue. E amor sempre tivemos à nossa Portuguesa. Precisamos da coragem para intervirmos em nós mesmos, com decisão. Precisamos da sabedoria para discernir que o momento é agora e o caminho, o nome Argonautas entende que é o seu. O momento é agora, graças também às comemorações dos 500 anos do Brasil, hora em que os ventos batem a nosso favor, enfunam nossas velas e colocam-nos em bom caminho.

O nome Argonautas é corajoso porque ousa reformar e restaurar sem temor qualquer, porque não fere a ninguém, a nenhuma de nossas tradições. O nome Argonautas é sábio e inteligente porque está alicerçado cientificamente na história da Associação Portuguesa de Desportos. O projeto Argonautas é um gesto de amor porque nasceu do ventre da Associação Portuguesa de Desportos, pelo trabalho silencioso, mas árduo, acreditem, de dois de seus amantes torcedores.

Nós, da Portuguesa, na nossa crise de identidade, dividimo-nos em duas partes: Os que não queriam a adoção de uma nova marca por temor de também verem perdidas as tradições lusitanas, achando também que a mudança não traria melhor sorte às nossas equipes. Os favoráveis a adoção de uma nova marca queriam o aumento da massa torcedora ao abrir a porta da Casa Portuguesa a todos os povos de todos os cantos e nações, pois uma maior torcida ajudaria a empurrar nossos atletas no caminho da vitória.

O projeto Argonautas parte do princípio que ambas as partes sempre estiveram certas.

O Projeto Argonautas veio para unir a APD. Porque os Argonautas são heróis universais, de todo o mundo, mas de tradição portuguesa.

Quem vai mudar o nome da APD?

Quem vai mudar o nome da Portuguesa de Desportos. Alguém duvida que um dia mudarão? Esta obra era até um dos pontos prometidos na plataforma do nosso Presidente, Amílcar Casado, quando da sua campanha à reeleição, embora não tivesse descrito como promoveria tal obra.

Mudar é bem certo que um dia mudarão,

Façamos nós a mudança

Antes que algum aventureiro lance mão.

*A Lei Pelé, certamente, trará mudanças estruturais a todos os clubes, inclusive ao nosso, e, muito provavelmente, a questão de nossa marca haverá de ser posta em discussão para uma resolução rápida. Fatalmente, virão novos investidores para o clube que, certamente, vão exigir uma marca mais universal e não as marcas segmentadas como são as nossas, **Portuguesa** e **Lusa**. Todos estão cientes destes fatos, mas acham que quando for necessário, do dia para noite, isto estará resolvido através de uma “enquete”,*

ou uma simples pesquisa, ou de um palpite, ou de um modo obscuro qualquer. Os que assim pensam se enganam. Temos a certeza de que, hoje, qualquer nome que se coloque em discussão será rechaçado pela maioria dos torcedores e dirigentes que sempre haverão de pensar que logicamente haverá um outro nome melhor. Pensam muitos que, com a tecnologia de hoje, com o advento dos computadores, em se contratando uma boa empresa de publicidade, em poucos dias, esta empresa entregará um projeto com um nome tão perfeito como um terno sob medida às vésperas de uma união nupcial. Enganam-se. Há coisas que o dinheiro não pode comprar. Há, ainda, que se converter os fanatismos e a vaidade dos que se oporão pelo simples vício de não concordarem com qualquer alteração. Há, também, que se rejeitar propostas estapafúrdias que já surgiram e que ainda surgirão e poderão ser apoiadas por grupos que jamais procuraram alicerçar cientificamente seus projetos, mas que querem para si os louros de um novo invento, ainda que não adequado, ou, aqueles que hão de querer uma paternidade conquistada através de uma relação imprópria. Haveremos de ser responsáveis, pois que qualquer alteração deve ser um passo sem volta. Haveremos de ser responsáveis para não cairmos no ridículo, para não nos decepcionarmos com nós mesmos. Sabemos que apesar de uma marca ser boa, tem que ser apresentada, trabalhada, explicada detalhadamente para levar ao convencimento e conseqüente unanimidade. Por isso temos requerido por várias vezes para que nos ouçam. Esta também é a razão deste manifesto.

Senhores, há mais de trinta anos estes que subscrevem têm pensado profundamente nesta questão. Há coisa de dez anos descobrimos o nome **Argonautas**, e desde essa época temo-lo colocado a toda prova e cada vez nos sentimos mais convictos de que esta é a correta solução. Há quatro anos a Portuguesa tem ciência, pelo menos parcial, do projeto Argonautas. Muitos daqueles que são favoráveis a mudança de nomenclatura e que ainda não aderiram à idéia Argonautas, quando indagados para que os mesmos dêem um nome, uma idéia melhor; ou emudecem, ou opinam um nome qualquer dentro de uma incerteza que lhes fica aparente. Além disso, essas sugestões não são unânimes, variam em número igual ao de opinantes. Desde há quatro anos, ninguém trouxe idéia melhor e estamos certos que ninguém trará. Melhor não. Há uma grande responsabilidade na mudança. Havemos que ser criteriosos e responsáveis, pois sem alto grau de responsabilidade é melhor nada fazer, deixar como está. Contudo, na manutenção intransigente de uma posição cega e surda também há responsabilidade. Não tenhamos na omissão um porto seguro. Todos, torcedores e dirigentes, estamos sendo responsáveis também pela atitude não tomada, vendo minguar a cada dia nossa torcida, colocando-nos a nós mesmos, os remanescentes daquela que já foi a quarta torcida de São Paulo, todos a remar contra a corrente cujo destino nenhum bom ancoradouro nos aponta e, pior, põe-nos assombrados na incerteza do que se encontrará à jusante. “A gente vai contra a corrente até não poder resistir, na volta do barco é que sente o quanto se deixou de cumprir”.

Nossa torcida é briosa e fiel, mas pequena em número.

Não lamentamos a torcida que temos, pois que é valorosa, mas sim, lamentamos aquela torcida que estamos deixando de conquistar. Todos sabemos que estamos carentes em termos de público. Não se diz aqui apenas sobre o público que vai a estádios. Até que a relação entre simpatizantes e torcida que vai a estádios, proporcionalmente, a Portuguesa não vai mal. Todavia, sabemos hoje que esporte em geral não vive de bilheteria. A arquibancada de hoje se estende às salas domésticas impulsionada pelo meios de comunicação, pelos direitos de imagem. Entretanto, a nossa torcida que não vai a estádios, mas torce pela TV, pelo rádio e mídia em geral, é também cada vez menor, embora muitos de nós estejam fazendo vistas grossas a isso. Novos torcedores da Portuguesa, raros, muitos raros têm nascido. Nosso **crescimento vegetativo é negativo**. Estamos, a cada dia, por nossa omissão, perdendo os torcedores potenciais,

os ainda pagãos, principalmente crianças, para nossos co-irmãos. E nós, atuais torcedores, infelizmente, ainda não temos imunidade sobre o tempo. Já é tempo de os dirigentes entenderem que:

**O maior patrimônio de um clube é sua torcida,
não é o jogador, ou o técnico, ou qualquer dirigente isolado.**

Atletas, dirigentes, corpos técnicos passam. O que fica é a massa torcedora que vai conservar a memória daqueles que prestaram serviços ao clube. A torcida em extinção significa verdadeiramente o enfraquecimento das tradições de um clube.

Em estimativa da Folha de São Paulo, publicada em 8/12/96, a pesquisa apontou que a torcida é de cerca de 0,5% dos paulistanos. Em números absolutos, não chegamos a 50000 torcedores. Em números relativos, a cada 200 paulistanos há um único torcedor da Portuguesa. É preciso uma atitude. É preciso uma atitude nossa e não pode tardar: “antes que um aventureiro lance mão”.

Temos sido discriminados pelo número de nossos torcedores. Não se deseja, nem se vai perder um único torcedor neste projeto, pois que estarão preservadas nossas tradições.

A marca Argonautas tem a cara de uma Portuguesa Melhor.

Temos parecido um time estrangeiro, quando na verdade os portugueses povoam o Brasil desde 1500 misturando-se com os índios, com os negros e seus filhos que também foram se misturando entre si, criando gêneros humanos que só se encontram no Brasil. Lembrem-se que a grande maioria do povo brasileiro descende dos portugueses, dos portugueses que viraram brasileiros. Se somos portugueses brasileiros ou brasileiros portugueses, devemos de honrar nossas origens, glorificar nossos heróis, respeitar a memória de nossos pais, mas na verdade, sabemos que já não somos só portugueses, queiramos ou não, somos portugueses brasileiros ou brasileiros portugueses. **Portugueses e brasileiros, tanto um como outro, dos Argonautas descendem.**

A história escrita do Brasil começa na história de Portugal.

O projeto Argonautas acredita que a Associação Portuguesa de Desportos, apenas acrescentando este nome, não só estará contribuindo para si mesma, como também para toda a comunidade lusitana do Brasil. Foi a ausência de torcedores que promoveu esta visão, mas essa ausência não precisaria ser a única razão para a reforma e restauração que resultará na Associação Portuguesa de Desportos Argonautas.

Sabemos que a educação no Brasil anda aos frangalhos e mesmo quando andou melhor se estendeu para poucos. A falta de conhecimento histórico de nossas raízes pelo nosso povo não é pequena. A maioria do povo brasileiro apenas tem conhecimento da nação Portuguesa através da história mal contada, do folclórico, das piadas quase sempre muito engraçadas, mas que a distorcem e a embaçam, gerando preconceitos e complexos, e não retratando a real imagem de um povo generoso e cheio de glória. Dos brasileiros, poucos torcem para a Portuguesa porque se vêem confundidos com portugueses. Para muitos, torcer para Portuguesa significa ser português. Mas, os ancestrais da maioria dos brasileiros são os mesmos dos portugueses. Éramos para ser a maior torcida do país, pois na maioria dos brasileiros corre o sangue português, em maior ou menor dosagem.

A imagem atual da Portuguesa da Associação Portuguesa de Desportos está ligada sempre aos dos imigrantes do século XX, quase sempre humildes trabalhadores que vieram com muita esperança e pouca bagagem, para irrigar esta terra com o suor de seu trabalho e, dessa forma, tornaram-se brasileiros e geraram filhos brasileiros.

Vieram para logo voltar.

Mas, na terra generosa e fértil, criaram raízes em nos seus pés e aqui ficaram, transplantados, sorvendo os sais da terra e criando frutos, como se estivessem na própria terra, como se aqui fosse mesmo Portugal.

Quase todos vieram de navio até os anos 60, como vieram os primeiros Argonautas.

Não vieram para conquistar terras como fizeram os Argonautas, nossos egrégios avós. A terra já tinha sido conquistada. Vieram conquistar suas próprias vidas. Vieram em busca de um sonho, para trabalhar, viver felizes, crescer e multiplicar.

São eles os Argonautas do cotidiano,

*heróis caseiros, heróis da família, como alguns dos que aqui se encontram, e muito nos honra suas presenças. Como outros que vieram meninos, sem saber porque ou para que vinham trazidos no colo da esperança de seus pais, adormecidos e embalados pelas ondas do Atlântico, nossos Argonautinhas do acaso, que hoje já são homens feitos, que já produziram e reproduziram, e também, alguns deles estão aqui entre nós e muito nos honra. Muitos de nossos pais já não puderam vir e nossos avós já se foram, deixando essa tarefa para nós. Nos dias de hoje, poucas naus aportam, raras, tão raras, ou mais nenhuma. Os que fundaram a APD, e muitos dos que estão aqui, por certo, foram dos últimos Argonautas deste século, que aqui se fixaram e adotaram uma nova nacionalidade. A adaptação não foi difícil porque o Brasil sempre foi uma extensão de Portugal. Já fomos a capital de Portugal. Fomos uma Brasília Portuguesa, ou uma Lisboa à brasileira, nos tempos de D. João VI. Pouco depois, desligamo-nos politicamente, mas os laços de sanguíneos e culturais sempre estiveram e nos estarão sempre ligados. Então, esses Argonautas modernos, do início do século, uma vez já instalados, juntaram-se e, podem crer que coragem, sabedoria e amor, fundaram a Associação Portuguesa de Desportos. Por terem o espírito Argonáutico, escolheram como símbolo maior para estandarte do clube: a Cruz de Avis. Insignia tão nobre, que o Governo de Portugal a utiliza como Ordem de Mérito para distinguir os **heróis de mar** e terra.*

Não há peito que combine melhor com a Cruz de Avis do que o peito do Argonauta.

O atleta luso trará no peito a insignia do herói e com ele a mentalidade do espírito do Argonauta, um espírito de liderança, alegre, responsável, generoso, pioneiro e tudo mais. Os Argonautas não serão herdeiros da Portuguesa. A Portuguesa fará, sim, uma outorga em favor de um filho que está em seu pleno vigor para bem continuar a reinar. Não haverá mortos nem feridos, creiam. Haverá sim uma cerimônia de outorga.

Vai ser linda festa, pá!

O projeto Argonautas pretendeu ser eterno. Um nome para toda vida. Assim deverá ser a pretensa mudança. O Projeto Argonautas não é um simples plano de marketing, mas é, sim, um projeto de vida, com princípios, meios e fins. Todavia, além disso, é ainda o maior projeto de marketing que poderia a Associação Portuguesa de Desportos realizar.

Vida com corpo e espírito.

O Projeto Argonautas nasce dentro da Portuguesa. Somos torcedores como os senhores, embora muitas vezes já quissemos nos desqualificar. Contudo, temos a crença de que fomos protagonistas de uma idéia que traz uma esperança viva em que o espírito Argonáutico quer estar aqui para nos ajudar a vencer campeonatos e a cativar torcedores. Nossa insistência está ancorada nesta crença, embora já fosse tempo de termos desistido pôr tudo aquilo que temos passado, pelo desdém de alguns poucos dirigentes e órgãos da Associação Portuguesa de Desportos e até de torcedores que até agora não nos deram o devido crédito, e, a nosso ver, não o merecemos.

Falamos sério. Sabemos do que estamos falando.

*Quando nos propusemos a realizar o Projeto Argonautas, há coisa de quatro anos, estávamos em busca de uma nova imagem para a Portuguesa de Desportos, uma nova cara, um novo corpo. No decorrer dos trabalhos encontramos algo mais importante: **um novo espírito**. Descobrimos assim, que não bastava apenas um corpo, sem espírito, sem vida, sem brilho nos olhos. Cremos totalmente na idéia porque traz o espírito dos Argonautas, bravos navegadores, na imagem corporificada dos heróis. Este novo espírito fará com que nós todos doemos ainda mais nossos ombros, ainda que cansados de tanto doar, para que a nossa Portuguesa os use como degraus para subir mais e mais.*

Nenhum de nós, com o espírito Argonáutico fará ao contrário, da Portuguesa trampolim para sua vaidade e desejos pessoais. Isto não cabe no nosso espírito, não precisamos desses torcedores, ou dirigentes. Precisamos, sim, daqueles, como muitos que já estão entre nós, e têm-se esforçado para que nosso clube cresça.

Não tenhamos medo, pois se nossos avós, egrégios Argonautas, tivessem-no, nem estaríamos aqui. Não tenhamos medo do que vão falar ou perguntar, porque o Projeto Argonautas responde a qualquer questão. Vamos nos deparar com críticas dos mais tolos, daqueles que desconhecem nossas tradições, ou daqueles que não desejam que a Portuguesa cresça e se transforme, mas só um tolo dá ouvido a outro.

Não tenhamos medo. A mudança depende apenas de nós. Se a quisermos, temo-la agora.

Comecemos já, nem esperemos o amanhecer.

O projeto Argonautas já vai para seu quinto ano de existência, mas precisa da ajuda dos senhores, daqueles aqui que têm o poder de aglutinar todos nós em torno dessa idéia. Muitas das saídas já temos pensadas, porém, não há espaço e tempo para descrevê-las neste momento.

A comunidade da Portuguesa é que tem que fazer essa mudança, intervir com coragem. Não esperemos o caos. No caos podemos perder o domínio das coisas, do poder, e pior, da própria consciência. No caos os princípios se diluem, do caos surgem os aventureiros e oportunistas. Precisamos deixar de acreditar que só uma grande empresa, uma multinacional, uma grande transação virá para nos trazer títulos, porque isso é um engodo para não mudar. Não sejamos hipócritas, não nos façamos de ingênuos, achando que é o dinheiro que vai nos unir. Talvez o dinheiro possa fazer o contrário. Somos guerreiros de uma nação chamada Associação Portuguesa de Desportos, não somos mercenários, apenas o que poderá nos unir é uma grande causa. O Projeto Argonautas é a melhor delas, porque quer estabelecer os princípios, a base do pensamento da Associação Portuguesa de Desportos, que há de desempenhar seu verdadeiro papel social.

*Falemos também de nosso papel social. Recentemente, na administração Pacheco, recebemos comenda do governo português por bem representar as tradições portuguesas. Se a aceitamos, devemos continuar fazendo jus a ela. Estamos diante do Quinto Centenário do Descobrimento e deveríamos estar preocupados com estas comemorações, mas, não temos sentido no clube qualquer movimento nesta direção. Claro, alguns poderão dizer: “os 500 anos não ficarão em branco”. Talvez se promova um jogo de futebol, ou de outra modalidade desportiva; talvez se traga uma atração artística, ou quem sabe um churrasco, ou uma sardinhada na brasa, quem sabe. Mas, os senhores não acham que isso é muito pouco. Não percebem que outra data tão significativa dar-se-á só daqui a outros quinhentos anos. Não, ainda muitos não perceberam. **Não perceberam que se comemoram os Quinhentos Anos da chegada dos Argonautas Lusos ao nosso Brasil.***

Nosso capital

É claro que a empresa e o capital, também necessários e sempre bem vindos, serão um dos meios para nossas conquistas, mas não os princípios. Mas, se não tivermos os princípios, como chegar aos fins sem nos curvamos e sem estendermos, cabisbaixos, o chapéu na obtenção dos meios.

Nosso maior capital será:

nossa torcida unida e cada vez maior.

*Como fazemos a nossos filhos? Ensinamo-lhes os princípios depois ajudamo-lhes com os meios disponíveis. Se fizermos ao contrário, eles se perdem, se desviam, se transviam. Vamos ter uma Portuguesa forte, cheia de garra tanto nos esportes profissionais como nos amadores. Os esportes amadores que estão deixando a cada dia de serem amadores e necessitam de investimentos e torcida. E mais, a Portuguesa é de “**Desportos**”, nossa tradição é poliesportiva e devemos ter essa continuidade, apesar de*

que o nosso futebol seja a nossa menina dos olhos, não podemos deixar de prestigiar os esportes amadores sob qualquer hipótese.

Sabem os senhores, não precisamos perder tempo com pesquisa, do baixo nível cultural da maioria povo brasileiro sobre os heróis ultramarinos, seus próprios ancestrais, e símbolo maior da cultura portuguesa. Mas o esporte será um meio educar com facilidade nosso povo, mudando a imagem anedótica, apenas mostrando que os Argonautas são os Heróis de Mar. À própria imprensa caberá a tarefa de se inteirar e elucidar a população, os motivos e as razões da escolha de Argonautas. Nosso povo aprenderá mais rápido parte da própria história, através do caderno de esportes do que pelas muitas obras enciclopédicas, estejam certos disso. Com esse aprendizado advirá também maior respeito e nossa imagem se irradiará mais verdadeira e não jocosa. O que buscamos são novos torcedores, oriundos de todas as raças e nações que povoam o Brasil. Não faremos, como nunca fizemos, distinções àqueles que por um motivo outro desejem engrossar nossas fileiras, iluminadas pelo mito, pelo espírito daqueles heróis lusitanos.

Em busca de uma imagem popular e brasileira

A história da adoção de uma nova marca da Portuguesa não é nossa, dos autores do projeto Argonautas, não a inventamos, só nos aliamos a idéia porque encontramos a solução. História que sempre esteve ligada ao seu aumento de torcida, em busca de uma imagem mais popular. Outros clubes, como é sabido, buscaram também essa solução, pois se viram acuados por um preconceito nacional nos tristes anos da II Guerra, como o caso de nossos co-irmãos, Palmeiras e Pinheiros, antes Palestra Itália e Germânia. No caso do Palmeiras, que é um clube como a Portuguesa, no qual o esporte rei é o futebol e podemos fazer comparações mais próximas; esse grande time paulista não perdeu sua identidade com a bela Itália e cativou torcedores das nacionalidades mais diversas. Até portugueses e filhos de portugueses torcem pelo Palmeiras. O mesmo Palmeiras, embora colocando o nome em plural de uma planta da Mata Atlântica, preservou suas origens no nome do seu estádio e, nos dias de hoje, inclui discretamente o vermelho nas suas cores buscando a tradição tricolor italiana. No nosso caso, admitimos uma mudança, preservando as tradições no próprio nome, e ou ainda, através da lei do acréscimo. Argonautas é um nome, como Portuguesa, que preserva a raiz. **Associação Portuguesa de Desportos Argonautas, ou, Associação de Desportos Argonautas** estarão fechando com chave e cadeado, selando duplamente a tradição lusitana.

Mas íamos falando de popularidade.

Percebe-se nessa busca, que o torcedor luso quer atrair essa popularidade com o sentido de maior brasilidade. Várias das sugestões para a adoção de uma nova marca que colocam Brasil na nova nomenclatura como foram Lusa-Brasil, Luso-Brasileiro, entre outros. O projeto Argonautas também acolhe essa idéia de brasilidade, só que não propõe essa marca com brasilidade apenas no nome universal. O projeto Argonautas é mais sutil e ao mesmo tempo mais audacioso e inteligente (modéstia à parte), porque propõe nas cores. Brasil e Portugal, respectivamente, nas suas fitas representativas: o verde e amarelo e o verde e vermelho. O comum entre elas é o verde. Se juntarmos as outras duas teremos os dois países misturados nas cores. Ter-se-á um Brasil português e um Portugal brasileiro. Mas como justificar o amarelo? É muito fácil. Em primeiro lugar, a Portuguesa precisa de uma terceira cor para ter o contraste. Temos nos utilizado do branco. Há o branco na Cruz de Avis, no fundo de nosso escudo, e é a cor que mostra os números de nossa camisa e a cor do nosso segundo uniforme. Porque utilizamos o branco? Nos dias de hoje talvez ninguém possa nos responder com firmeza, mas, por hipótese; por ser uma cor neutra. Em segundo lugar, o branco representa a prata nos brasões. Uma vez que queremos mudar, crescer, porque já não adotamos o ouro, crescendo também mais brasilidade. Em terceiro, e a razão mais convincente, uma vez que queremos vivas nossas tradições, o amarelo justifica-se também, porque nosso

símbolo maior, a Cruz de Avis, na sua versão mais atual, de 1918, é verde e amarela, sim, esmaltada verde e perfilada d'ouro.

O nome Argonautas atende aos que queriam uma identidade maior com o Brasil, misturando as fitas luso-brasileiras. Quando diz que ratifica e reforça as tradições lusitanas, é porque dentre outras coisas, ratifica como símbolo a mesma Cruz de Avis, nosso símbolo Cristão e reforça-o ao representá-lo na sua versão mais autêntica, a cruz verde e amarela, e não, a Cruz de Avis estilizada como a utilizamos hoje. A cruz foi o primeiro marco da descoberta do Brasil, construída com a madeira nativa. Quando os Argonautas chegaram, para cá não trouxeram o padrão de pedra que utilizavam para marcar as terras descobertas. A cruz também deu início a nossa tradição Cristã e Católica que até hoje é nosso culto predominante.

A imagem portuguesa, a imagem lusa.

Não possuímos qualquer pesquisa independente, mas, por tudo aquilo que observamos desde longa data, é fácil verificar que grande parte dos descendentes de portugueses (filhos, netos, bisnetos), que deveriam, ou poderiam torcer para a Portuguesa, muitas vezes não o fizeram devido a um complexo de inferioridade injusto, apenas justificável pela imagem anedótica adotada pelos brasileiros que, sem dúvida, gerou um preconceito nacional e afugentou, pelo complexo, alguns de nossos torcedores potenciais, quando ainda eram crianças, momento em que ainda não podiam bem discernir entre as coisas falsas e verdadeiras, e, dessa forma, alinharam-se a outras fileiras e lá ficaram. Depois que um clube conquista o torcedor, dificilmente ele virá a mudar. Mas, se daqui por diante, um mesmo tipo de torcedor deparar-se com um time que representa um herói virtuoso, dotado dos mais puros sentimentos de amor, sabedoria e coragem, teremos outra história, seremos mais que uma opção ao invés de sermos negados. Esse herói é matriz, juntamente com o indígena e o negro, de uma nova raça, a brasileira, que tem gerado os maiores jogadores de futebol do mundo.

*E finalmente, viemos aqui, porque achamos que a Portuguesa precisa levar este projeto em frente. A questão da “adoção de uma nova marca” tem-nos perseguido há mais de 50 anos. O encontro do nome Argonautas foi o salto qualitativo que sempre se dá quando uma solução é perseguida. Até hoje não se deu solução melhor e temos certeza que não se dará. Viemos aqui para pedir aos senhores que colaborem com novas idéias com vistas a melhorar mais o projeto. Ainda, gostaríamos de dar um exemplo fático. O exemplo de um homem que passou pela Portuguesa e demonstrou trazer consigo o espírito argonáutico, pois, nele, em seu peito, na sua alma, e ninguém há de negar, estava contida a tríade de que tanto aqui falamos: amor, coragem e sabedoria. Queremos trazer a memória de **OSVALDO TEIXEIRA DUARTE**. Com ele obtivemos títulos, construímos nosso estádio e unimos nossa torcida. Dizemos que o nosso querido **OTD** teve, sim, o espírito Argonáutico, pois, sua alma estava alicerçada no amor, na coragem e na sabedoria. Homem de inteligência incontestável, pois soube indicar os caminhos que nosso clube deveria trilhar. Homem de coragem singular que jamais se curvou às imposições da mídia e das federações, quando estas, mesmo repletas de poder, vinham com propostas que não eram as melhores para a Portuguesa. Homem que se doou para a Portuguesa com paixão plena. Todavia, uma coisa que estava em seus planos não conseguiu fazer: a “adoção de uma nova marca”. Não o conseguiu porque, infelizmente, assim cremos, faltou-lhe o principal: o melhor nome, o da marca do **herói** que ele mesmo foi. E poderia ser muito simples encontrá-lo. Mas, talvez, as preocupações mais emergentes com nosso clube não lhe propiciaram a idéia do nome que lhe estava tão próximo. Bastava que nosso gentil patrono olhasse para dentro de si mesmo e lá encontraria o Argonauta de espírito que sempre foi.*

*Luciano Antonio Fraga de Almeida
30/jan/2000*

Canção do Torcedor Argonauta

Luciano Antonio Fraga

*Os Argonautas já nasceram campeões
Heróis do mar, nos estádios vão vencer
Já conquistaram tanto mundo e corações
Feliz de quem pros Argonautas vai torcer.
Dá-lhe Argonautas (gol), dá-lhe Argonautas
Um belo fado de amor sem fim
Visto a camisa, beijo a bandeira
Quero estas glórias para mim.
Sou Argonautas (gol), sou campeão
Um' Alma Lusa no coração
Sou Argonautas, jamais morrer
Vencer é preciso, vencer.
Os Argonautas fazem arte no desporto
É um delírio, nosso time entrando em campo
Nossos atletas jogam com alma e corpo
Nossa galera singra ao som do nosso canto:
Dá-lhe Argonautas (gol), dá-lhe Argonautas...*

Naaaaaaaauuuuu taaaaaaaaaas
Naaaaaaaauuuuu taaaaaaaaaas
Naaaaaaaauuuuu taaaaaaaaaas

ooooooooooooOOoooooooooooo